

OS DESAFIOS DA IGUALDADE DE GÊNERO NO BRASIL

Jucicleide Gomes Acioli¹
Betijane Soares de Barros²

RESUMO

As atitudes sociais que discriminam as pessoas de acordo com o seu sexo, é visto como preconceito de gênero. Os desafios da igualdade de gênero no Brasil variam de acordo com o momento histórico e a cultura de cada local, e a sua identificação auxilia na superação dos mesmos. O presente trabalho avaliou produções científicas publicadas entre 2015 e 2020, no site BVS, Scielo e PubMed. O objetivo desta pesquisa foi identificar os desafios da igualdade de gênero no Brasil em alguns aspectos da vida social. Trata-se de uma revisão sistemática. Os descritores estruturados no DeCS e MeSH. O período de coleta dos dados correu no mês de setembro de 2020. Adotaram-se como critérios de inclusão artigos científicos sobre a temática. Enquanto, os critérios de exclusão foram artigos científicos que não contemplam a temática sobre gênero. Espera-se que com novos estudos ocorra um novo olhar direcionado a melhoria em função dos desafios da igualdade de gênero no Brasil, relacionados ao trabalho, à religião e a outros aspectos da vida social.

PALAVRAS-CHAVE: Desafios. Igualdade. Gênero; Social.

INTRODUÇÃO

Neste estudo, dá-se destaque aos desafios da igualdade de gênero no Brasil, por se constituírem em um conjunto de valores, ideias e opiniões socialmente construídas, que reproduzem desigualdades em função do sexo. O convencionalismo é repassado através das várias instituições. A educação transmite e reforça padrões de comportamento, reproduzindo as desigualdades de condições e oportunidades que existem entre homens e mulheres na nossa sociedade, quase sempre em prejuízo das últimas. Toda e qualquer forma de preconceito dificulta a ascensão social dos grupos, já que definem padrões, muitos dos quais aceitos como naturais, que impedem a livre mobilização na sociedade e o alcance de uma cidadania plena (MADUREIRA; BRANCO, 2015).

As diversas expressões sociais, convencionalismos e suas consequências para a vida das pessoas têm se constituído campo de estudo nos últimos anos, motivado pelos diversos movimentos sociais. O movimento feminista tem denunciado e elaborado proposições teóricas e práticas para a sua superação. Do mesmo modo, o movimento negro, o de homossexuais e tantos outros, têm também buscado formas de superação das desigualdades a que estão sujeitos. Os desafios da igualdade de gênero no Brasil referem-se a atitudes sociais que diminuem ou

¹ Mestra em Educação pela Universidad Interamericana – PY, jucicleidegacioli@hotmail.com;

² Doutora em Educação, bj-sb@hotmail.com;

excluem as pessoas de acordo com o seu sexo. Em geral as relações sociais são afetadas por preconceitos, envolvendo atitudes que afetam o comportamento, e frequentemente, nem são percebidas (GASPODINI; FALCKE, 2019).

Confuso é que isto pode ser praticado não só por homens mais também por mulheres, o que torna os desafios da igualdade de gênero no Brasil excludente ou usado para diminuir às pessoas. Para mulheres em especial, o preconceito transita meio sem ser percebido como algo negativo. E para concluir, refletindo só mais um pouquinho, fico pensando que não somos gênero, somos pessoas (GASPODINI; FALCKE, 2019).

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo sistemática, que seguiu as seguintes etapas (ver Figura 1): definição do tema; seleção da pergunta norteadora e escolha da estratégia de busca; descritores e bases de dados mais eficazes no levantamento das publicações; escolha dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados por meio da leitura dos agentes indexadores das publicações, como resumos, palavras-chave e títulos, bem como a organização dos estudos pré-selecionados e a identificação dos estudos selecionados; categorização dos estudos selecionados, com a elaboração e o uso da matriz de síntese, além da análise das informações; a formação de uma biblioteca individual e a avaliação crítica dos estudos selecionados; análise, interpretação e discussão dos resultados e a apresentação da revisão em formato de artigo, o qual contempla as propostas para estudos futuros.

Quadro 1 – Detalhamento das etapas da Revisão Sistemática.

ETAPA	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO		
1ª	Tema	Os desafios da igualdade de gênero no Brasil		
	Pergunta norteadora	Os desafios da igualdade de gênero no Brasil é causado por problemas sociais?		
	Objetivo geral	Objetivo desta pesquisa foi identificar os desafios da igualdade de gênero no Brasil em alguns aspectos da vida social.		
	Estratégias de busca	1. Cruzamento de descritores por meio do operador booleano AND; 2. Uso de descritores estruturados (codificação) no DECS ou MESH; 3. Uso de metadados (filtros).		
	Bancos de terminologias	Banco	Link	
		DeSC	http://decs.bvs.br/	
		MeSH	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh	

	Descritores livres e estruturados	Descritor	DeSC (Registro)	MeSH (Identificador Único)
		Gênero	5924	D005783
		Desafio	-	-
		Igualdade	-	-
	String de busca	desafio AND gênero AND igualdade		
Bibliotecas Virtuais	Link			
	BVS	https://bvsalud.org/		
	Scielo	https://search.scielo.org/		
	PubMed	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/		
2ª	Período de coleta dos dados	Setembro de 2020		
	Critérios de inclusão	1. Texto (artigos científicos free). 2. Publicação (2015-2020).		
	Critérios de exclusão	1. Artigos que não contemplam a temática “Gênero”.		
3ª	Número de trabalhos selecionados para revisão sistemática integrativa a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (tema, descrição, ementa).			12
4ª	Categorias obtidas com a análise dos documentos investigados <i>online</i> gratuitos e de livre acesso			3
5ª	Tecnologias digitais utilizadas	Tecnologia (software ou website)	Link	Utilidade
		WordArt: Nuvem de palavras	https://wordart.com/	Construir nuvem de palavras e frequência das palavras-chave para criar as categorias temáticas.

Fonte: elaborada pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 2 – Corresponde ao total de documentos disponíveis nas Plataforma BVS, Scielo, PubMed obtidos por *string* de busca.

String de busca	Bases de dados Plataforma	Total de publicações sem o filtro	Publicações disponíveis após aplicar os filtros	Publicações aproveitadas na Revisão Sistemática Integrativa
Desafio AND Gênero AND Igualdade	BVS	143	35	9
	Scielo	4	2	2
	PubMed	4	1	1
	TOTAL	151	38	12

Foram detectadas 151 publicações científicas nos bancos de dados, das quais 38 eram artigos disponíveis após o uso dos filtros, desses foram feitos 12 downloads, que obedeceram aos critérios de inclusão, sendo submetidos às etapas da revisão integrativa.

Quadro 3 - Descrição dos documentos (artigos) de acordo com os critérios de inclusão.

Artigo	Autor(a)	Tema	Ano	Conclusão
1	Thaís Santos Silva Juliana Maria Magalhães Christino Luiz Rodrigo Cunha Moura Valter Henrique Ferreira de Moraes	Gênero e consumo de álcool entre jovens: avaliação e validação do Inventário de Conformidade com Normas Masculinas	2019	O CMNI-29 mostrou-se uma medida útil para compreender as múltiplas dimensões da masculinidade no comportamento. Além disso, indícios de influência das normas sobre a frequência de consumo de álcool foram encontrados. O uso da escala amplia o escopo de pesquisa de gênero no país, e possibilita a busca de seu efeito com outras variáveis e comportamentos de saúde que atingem esta população.
2	Breno de Oliveira Ferreira Edson Oliveira Pereira Matheus Barbosa da Rocha Elaine Ferreira do Nascimento Ana Rayonara de Sousa Albuquerque Maysa Milena e Silva Almeira José Ivo dos Santos Pedrosa	“Não tem essas pessoas especiais na minha área”: saúde e invisibilidade das populações LGBT na perspectiva de agentes comunitários de saúde	2019	Dessa forma, a atuação problematizadora desse trabalho coletou relatos, identificou problemas e questões e, conseqüentemente, por intermédio das percepções dos agentes comunitários de saúde, identificou as violências, negações e discriminações que vivenciam parcelas das populações LGBT nas unidades de saúde, espaços que deveriam oferecer cuidado equânime e integral.
3	John Willian Lopes Maria do Socorro Furtado Veloso Juciano de Sousa Lacerda	VoteLGBT e o ciberativismo em prol da representação política no Brasil	2019	Conclui-se que a iniciativa VoteLGBT produz uma tripla visibilização (das candidaturas para os eleitores; dos eleitores para os candidatos; das demandas e temáticas para os candidatos e eleitores); expõe desigualdades políticas veladas no próprio regime democrático; cumpre a função, ao usar ferramentas digitais, de aproximar as dimensões civil e política em uma mesma ambiência; busca, ao produzir conteúdo, sensibilizar e convocar os eleitores, demonstrando a legitimidade das pautas e a importância da participação e da representação política.
4	Bruno Souza Leal Carlos Camargos Mendonça	Dilemas da visualidade jornalística das violências contra pessoas LGBTQ+ e	2019	Neste artigo, tomamos a instabilidade textual como ponto de partida para refletirmos sobre o contraste entre os modos de tratamento jornalístico conferidos no

		contra mulheres heterossexuais no Brasil		Brasil a essas duas violências e o que impacta no entendimento acerca das relações que conformam a visualidade e a cultura visual.
5	Niki Gomes Rodrigue Cícera Henrique da Silva Inesita Soares de Araujo	Visibilidade de pessoas trans na produção científica brasileira	2019	Os resultados revelam uma diversificação nas áreas de pesquisa e necessidade de atendimento integral adequado, do fomento à pesquisa, de discussão de gênero nas escolas e do cuidado ao nomear grupos estigmatizados.
6	Luciomar de Carvalho Flavio Ferreira Lisboa Filho	Representações LGBTQIA+ e estudos culturais: invisibilidades da diversidade de gênero em audiovisuais publicitários de moda	2019	Por meio dos estudos culturais, este ensaio teórico busca refletir sobre as representações LGBTQIA+ nas publicidades de moda, salientando a importância das diversidades de gênero estarem representadas, de forma não estereotipada, dando-lhes visibilidade, evitando seu silenciamento e apagamento.
7	Richard Parker	Estigmas do HIV/aids: novas identidades e tratamentos em permanentes sistemas de exclusão	2019	Reconhecer os princípios de solidariedade e a necessidade de aliança e coalisão para uma frente progressista, a fim de defender os direitos, parece-me o caminho para o futuro.
8	Icaro Bonamigo Gaspodini Denise Falcke	ESTUDOS Psicológicos Brasileiros Sobre Preconceito Contra Diversidade Sexual e de Gênero	2019	Sugere-se que as pesquisas ampliem o foco para além da homossexualidade e passem a incluir outras orientações sexuais e identidades ou expressões de gênero não cisgêneras.
9	Rosália Teixeira Luz Edmeia de Almeida Cardoso Coelho Marizete Argolo Teixeira Andiara Rodrigues Barros Maria de Fátima Alves Aguiar Carvalho Mariza Silva Almeida	Sexualidade e saúde sexual de adolescentes: interseção de demandas para o cuidado	2019	As demandas apresentadas revelam um grupo que defende uma sexualidade saudável e prazerosa, livre de tabus e preconceitos, mas carente de orientações. As demandas extrapolam o que está posto como prioridade para atenção à saúde e urge a aproximação escola e serviços de saúde para implementar políticas de formação e cuidado de adolescentes.
10	Dayana Souza de Melo Bianca Luna da Silva Rosâne Mello	A sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais: um olhar para a saúde mental	2019	Observou-se que a família é fundamental na saúde mental entre LGBT e que é necessário mais pesquisas sobre o tema.
11	Angelita Alice Jaeger Ivana Vedoin Venturini Myllena Camargo de Oliveira Pedro Valdóvia-Moral Paula Silva	Formação profissional em Educação Física: Homofobia, Heterossexismo e as Possibilidades de Mudanças na Percepção dos (As) Estudantes	2019	Para alterar esse cenário, é necessário cultivar o respeito, problematizar o currículo heteronormativo e oportunizar diferentes ações que envolvam a comunidade acadêmica.

12	Ana Flávia do Amaral Madureira Ângela Uchoa Branco	Gênero, Sexualidade e Diversidade na Escola a partir da Perspectiva de Professores/as	2015	Os resultados indicaram a necessidade de incorporação dos estudos de gênero e sexualidade nos cursos de Licenciatura, atividades de capacitação na área que contemplem discussões sobre as raízes histórico-culturais e as bases afetivas dos preconceitos e adoção de uma abordagem integrada de combate à homofobia e ao sexismo.
----	--	---	------	--

Fonte: Plataformas: BVS, Scielo e PubMed, 2020.

As categorias desenvolvidas a partir da análise de conteúdo de Bardin. Todas as categorias derivam da sua frequência (Tabela 1), que diz respeito ao seu quadro referencial. Em consonância ao objetivo deste trabalho, optou-se por descrever as palavras que apresentaram frequência total no texto e, a partir de seus sentidos nos campos textuais, tinham maior relevância para as representações sociais sobre gênero, como apresentado na quadro 2.

Tabela 1. Frequência das palavras presentes nos textos publicados pelos artigos nas Plataformas: BVS, Scielo e PubMed.

PALAVRAS	FREQUÊNCIA	CATEGORIAS
Gênero	5	Gênero e discriminação
Igualdade / Gênero	9	Igualdade de gênero
Gênero/ Vida	6	Gênero na vida social

Fonte: autora.

Os entraves sobre gênero precisam de ações positivas, para fins de facilitar as condições de vida para que possam enfrentar as dificuldades que acarreta no seu dia-a-dia. Muitas dessas dificuldades vivenciadas no seu trabalho. Podemos observar que essa mudança está de certa forma distante de ocorrer, assim cada vez mais tendo pessoas afastados das suas funções sociais (MARANGONI, et al., 2016).

Seguem abaixo, as categorias temáticas elaboradas a partir da revisão sistemática.

1 Gênero e discriminação

Gênero um tema tão complexo e ainda não bem delimitado pelos vários ramos das ciências, sejam elas humanas ou naturais, propomo-nos rastrear o conceito GÊNERO, no âmbito do seu significado linguístico(ARAÚJO, et al., 2019). Neste caminhar, percebe-se uma

articulação entre movimentos sociais, especificamente o Feminismo, e as concepções teóricas emergentes no Brasil hoje (MADUREIRA; BRANCO, 2015).

Se as características, que denominam o termo Gênero, têm que ser comuns convencionalmente estabelecidas, elas vão passar pelos padrões estabelecidos. Buscava-se, então, resgatar e compreender a dialogicidade da comunicação Eu/Outro, pois no Eu também está presente o Outro, haja vista os exemplos colocados neste texto anteriormente sobre as definições dos termos Gênero, Masculino/Feminino, Mulher/Homem. Mais do que espelhar a construção, era o momento de buscar entender o que particulariza a totalidade e o que a totalidade particulariza. As multiplicidades que compõem os seres humanos precisavam ser agenciadas, instituindo novas compreensões, novos modos de ver o humano (MADUREIRA; BRANCO, 2015).

Com estes elementos em mãos tenta-se buscar, nesta etapa do movimento de mulheres e da Academia, compreender a noção de Gênero enquanto possibilidade de instaurar a dialogicidade no seio dos movimentos e da Ciência (CARVALHO; LISBOA FILHO, 2019).

Assim, em lugar de questionamentos sobre gênero, deveríamos buscar a compreensão de como esta denominação de Construindo/Desconstruindo. Dessa forma surgem, como certas, mais do que certezas, inúmeras incertezas e possíveis pistas necessárias para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária nas suas diferenças, semelhanças e multiplicidades (RODRIGUES; SILVA; ARAUJO, 2019).

2 Igualdade de gênero

O primeiro inciso do artigo 5º da Constituição Federal trata do que chamamos de “igualdade de gênero”. Ou seja, prevê que todas as pessoas, independentemente de seu gênero, são iguais sob a ótica da Constituição. Isso quer dizer que todas e todos devem ter os mesmos direitos, oportunidades, responsabilidades e obrigações. Esse inciso é tão importante que é considerado um direito fundamental, indispensável à cidadania, à sociedade e ao Estado brasileiro (MADUREIRA; BRANCO, 2015).

É, então, justamente a partir dessas ideias de igualdade formal e igualdade material que se deve ter. Isso é dizer que a igualdade de gênero não ignora a existência de diferenças entre homens e mulheres, mas sim afirma que o gênero não deve ser um critério de discriminação negativa. O que a igualdade de gênero propõe é que o gênero não deve ser um critério de discriminação negativa, ou seja, que o gênero não pode ser a causa para que se reconheça a uma pessoa menos direitos ou mais obrigações (LOPES; VELOSO; LACERDA, 2019).

Isso significa dizer que a igualdade de gênero abraça a ideia de que os indivíduos são diferentes e que essas particularidades devem ser levadas em consideração a fim de garantir que, independentemente de seu gênero, todas as pessoas tenham as mesmas oportunidades para se desenvolver, com suas ações e vozes sendo valorizadas igualmente (PARKER, 2019).

A igualdade de gênero é um dos pilares para construção de uma sociedade verdadeiramente igual, justa e democrática. Ela surge do reconhecimento de que vivemos em uma sociedade que, sistematicamente, discrimina mulheres por seu gênero e estabelece o compromisso de alterar essa situação. A igualdade de gênero busca garantir oportunidades equiparadas a todos os cidadãos, incluindo no mercado de trabalho ou na política. Apesar dos avanços, ainda há muito a ser conquistado no que diz respeito à igualdade de gênero (SOUZA; MENDONÇA, 2019).

3 Igualdade de gênero na vida social

Observa-se em outras realidades a influência crescente de uma posição que defende o ingresso de novos conceitos como forma de reconhecimento e valorização pessoal e profissional, já que o comportamento poderia trazer ganhos e vitórias inequívocas a vida social (FERREIRA, et al., 2019).

Não se trata, na verdade, de um duelo ou guerra dos sexos, pois o ingresso de novos em espaços. Por certo, o fato de um número crescente de homens estarem dividindo algumas atividades domésticas, como o cuidado com as crianças, o lazer ou mudando seus hábitos de estética corporal ou, ainda, participando de grupos de vivências, pode estar, até certo ponto, mudando a forma de pensar de muitas pessoas neste contexto social (JAEGER, et al., 2019).

A divisão sexual qualifica e designa atividades de homens e mulheres no contexto da vida social. O espaço público, onde são desenvolvidas as atividades produtivas, têm sido tradicionalmente colocado como espaço masculino, enquanto o espaço privado ou do domicílio, onde se desenvolvem as atividades reprodutivas, têm sido colocado como próprio e natural da mulher, dada a sua condição de reprodutora humana (SILVA; MELO; MELLO, 2019).

Com isso, podemos identificar algumas consequências, que se desenvolvem em espaços tradicionalmente reconhecidos como masculinos e femininos, para traduzir as expressões relacionadas a este contexto social (SILVA, et al., 2019).

CONCLUSÃO

A compreensão sobre gênero é importante podendo representar uma ruptura com os modelos utilizados anteriormente nos estudos científicos. Enquanto o estudo se limitava às diferenças anatômicas entre os sexos, de masculinidade e de feminilidade ressaltavam sempre a primazia do homem sobre a mulher, e o caráter eminentemente domiciliar e familiar das funções femininas. A partir do momento em que se reconhece a categoria gênero, ela se torna fundamental para compreender a igualdade entre homens e mulheres no que diz respeito a direitos políticos, econômicos, sociais, familiares, trabalhistas. No entanto, a simples utilização do termo gênero ainda não é suficiente para explicitar as formas como se constrói em sociedade a dominação masculina, nem as razões que legitimam as diferenças entre o papel social de homens e mulheres, surgindo assim os desafios, com todos eles, família, sociedade e tudo que os cerca.

Daí a importância de se estudar as questões de gênero também a partir de novas abordagens e de novas perspectivas teóricas. O gênero é resultado de diferentes aprendizagens que o indivíduo acumula, a partir de suas relações interpessoais, ao longo de suas experiências de vida dentro de um contexto histórico, político e social. É marca que o indivíduo carrega indelevelmente, de tal forma que se torna mais fácil modificar a configuração sobre o preconceito de gênero.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. T. DE et al. Sexualidade e saúde sexual de adolescentes: interseção de demandas para o cuidado. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. e38440, 2019.

CARVALHO, L. DE; LISBOA FILHO, F. F. Representações LGBTQIA+ e estudos culturais: invisibilidades da diversidade de gênero em audiovisuais publicitários de moda. **RECIIS (Online)**, v. 13, n. 3, p. 671–680, 2019.

DO AMARAL MADUREIRA, A. F.; BRANCO, Â. U. Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 3, p. 577–591, 2015.

FERREIRA, B. DE O. et al. “Não tem essas pessoas especiais na minha área”: saúde e invisibilidade das populações LGBT na perspectiva de agentes comunitários de saúde TT - “There are no such special people in my field of working”: health and invisibility of LGB. **RECIIS (Online)**, v. 13, n. 3, p. 496–508, 2019.

GASPODINI, I. B.; FALCKE, D. Estudos Psicológicos Brasileiros Sobre Preconceito Contra Diversidade Sexual E De Gênero. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 10, n. 2, p. 59, 2019.

JAEGER, A. A. et al. Formação Profissional Em Educação Física: Homofobia, Heterossexismo E As Possibilidades De Mudanças Na Percepção Dos (As) Estudantes. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 25, p. e25040, 2019.

LOPES, J. W.; VELOSO, M. DO S. F.; LACERDA, J. DE S. #VoteLGBT e o ciberativismo em prol da representação política no Brasil. **RECIIS (Online)**, v. 13, n. 3, p. 457–470, 2019.

MARANGONI, V. S. L. et al. Afastamento laboral por transtornos mentais entre os servidores da prefeitura municipal de Manaus: uma análise preliminar. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 37, n. 2, p. 13, 2016.

PARKER, R. Estigmas do HIV/aids: novas identidades e tratamentos em permanentes sistemas de exclusão. **RECIIS (Online)**, v. 13, n. 3, p. 618–633, 2019.

RODRIGUES, N. G.; SILVA, C. H. DA; ARAUJO, I. S. DE. Visibilidade de pessoas trans na produção científica brasileira. **RECIIS (Online)**, v. 13, n. 3, p. 658–670, 2019.

SILVA, B. L. DA; MELO, D. S. DE; MELLO, R. A sintomatologia depressiva entre lésbicas, gays, bissexuais e transexuais: um olhar para a saúde mental. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. e41942, 2019.

SILVA, T. S. et al. Gender and alcohol consumption among young people: Evaluation and validation of the conformity to masculine norms inventory. **Ciencia e Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3495–3506, 2019.

SOUZA LEAL, B.; CAMARGOS MENDONÇA, C. Dilemas da visualidade jornalística das violências contra pessoas LGBTQ+ e contra mulheres heterossexuais no Brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 2, p. 261–272, 2019.